



PESQUISA-AÇÃO NA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DA TEORIA À PRÁTICA

RESEARCH-ACTION IN THE PERSPECTIVE OF NURSING IN ENVIRONMENTAL EDUCATION: FROM THEORY TO PRACTICE

INVESTIGACIÓN-ACCIÓN EN LA PERSPECTIVA DE LA ENFERMERÍA EN EDUCACIÓN AMBIENTAL: DE LA TEORÍA A LA PRÁCTICA

Antonio Dean Barbosa Marques¹, July Grassiely de Oliveira Branco², Juliana Brito Cavalcante³, Livia Maria Damasceno dos Santos⁴, Ana Maria Fontenelle Catrib⁵, Rosendo Freitas de Amorim⁶

RESUMO

Objetivo: relatar as experiências de educação ambiental com crianças de uma escola de ensino fundamental, desenvolvidas por estudantes do curso de graduação de enfermagem. **Método:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que utilizou a técnica da pesquisa-ação, com alunos do curso de graduação em Enfermagem de uma faculdade privada e alunos do 5º ano do ensino fundamental do interior do Ceará. Adotou-se o arcabouço teórico de Paulo Freire e os dados foram produzidos através da observação participante. **Resultados:** os dados foram selecionados e codificados em cinco temas geradores: Poluição ambiental, Efeito estufa, Consumo racional da água, Preservação da natureza e Reciclagem. Cada tema gerador iniciava-se sempre com uma situação problematizadora e motivadora de discussões. **Conclusão:** a prática da enfermagem na educação ambiental encontra-se fortemente relacionada com os constructos da Saúde Coletiva, reconhecendo os fatores determinantes e condicionantes envolvidos no processo saúde-doença. **Descritores:** Educação Ambiental; Enfermagem; Educação em Saúde.

ABSTRACT

Objective: to report environmental education experiences held with children of an elementary school developed by undergraduate nursing students. **Method:** descriptive study of the type case report that used the research-action technique with undergraduate nursing students of a private university and students of the 5th grade of elementary school in the countryside of Ceará. The theoretical framework of Paulo Freire was adopted and data were produced through participant observation. **Results:** data were selected and coded into five generating themes: Environmental pollution, Global warming, Conscious water consumption, Preservation of nature and Recycling. Each generator theme was initiated always with a problematical situation and motivating discussions. **Conclusion:** the practice of nursing in environmental education is strongly related to the constructs of Public Health, recognizing determinant and conditioning factors involved in the health-disease process. **Descriptors:** Environmental education; Nursing; Health Education.

RESUMEN

Objetivo: relatar las experiencias de educación ambiental con niños de una escuela de enseñanza básica, desarrolladas por estudiantes del curso de graduación de enfermería. **Método:** estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, que utilizo la técnica de investigación-acción, con alumnos del curso de graduación en Enfermería de una facultad privada y alumnos de 5º año de enseñanza primaria del interior de Ceará. Se adoptó la base teórica de Paulo Freire y los datos fueron producidos a través de la observación participante. **Resultados:** los datos fueron seleccionados y codificados en cinco temas generadores: Polución ambiental, Efecto estufa, Consumo racional del agua, Preservación de la naturaleza y Reciclaje. Cada tema generador se iniciaba siempre con una situación problematizadora y motivadora de discusiones. **Conclusión:** la práctica de la enfermería en la educación ambiental se encuentra fuertemente relacionada con los constructos de la Salud Colectiva, reconociendo los factores determinantes y condicionantes envueltos en el proceso salud-enfermedad. **Descritores:** Educación Ambiental; Enfermería; Educación en Salud.

¹Enfermeiro, Mestrando, Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva/PPGSC, Universidade de Fortaleza/UNIFOR. Professor, Instituto Centro de Ensino Tecnológico/CENTEC, Professor, Faculdade Princesa do Oeste/FPO. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: antonio-dean@hotmail.com; ²Enfermeira, Mestranda Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva/PPGSC, Universidade de Fortaleza/UNIFOR. Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico/FUNCAP. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: julybranco.upa@gmail.com; ³Psicóloga, Mestranda, Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva/PPGSC, Universidade de Fortaleza/UNIFOR. Serviço de Atendimento Móvel a Urgências/SAMU. Coordenadora, Centro de Referência de Assistência Social/CRAS. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: juliana_brito_psicologia@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará/UFC. Fortaleza (CE), Brasil. e-mail: livia_damasceno@yahoo.com.br; ⁵Pedagoga, Professora Pós-doutora, Graduação em Enfermagem/Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, GENf/PPGSC, Universidade de Fortaleza/UNIFOR. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: catrib@unifor.br; ⁶Filósofo, Professo Pós-doutor, Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva/PPGSC, Universidade de Fortaleza/UNIFOR. Assessor Técnico, Secretaria da Educação do Estado do Ceará/SEDUC/CE. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: rosendo@unifor.br

INTRODUÇÃO

As transformações ambientais ocorrem devido à influência das ações antrópicas, tendo como consequência direta diversos problemas para a qualidade de vida da população. Nesse contexto, há necessidade de se promover uma discussão constante entre os diversos atores sociais e setores sobre a questão ambiental, os riscos ambientais e seus efeitos sobre a saúde, visto que efeitos negativos tornam-se um problema da saúde coletiva. A intrínseca relação entre saúde e meio ambiente pressupõe uma ação interdisciplinar que priorize o desenvolvimento de atividades de educação ambiental na atenção primária à saúde; sendo que o profissional enfermeiro é um dos responsáveis em realizar educação em saúde voltada para as questões relacionadas ao meio ambiente para o indivíduo e coletividade humana.¹

A atuação do profissional de enfermagem em face à educação ambiental encontra-se fundamentada nas ações de Promoção da Saúde, ele pode capacitar o indivíduo e a comunidade, e fazê-los refletir de forma crítica para uma mudança de comportamento, tornando-os comprometidos com a saúde ambiental bem como identificar os problemas de saúde relacionados aos determinantes saúde-doença.²

Os efeitos dos poluentes químicos na saúde evidenciam que a questão ambiental deve assumir uma relevância fundamental na prática dos profissionais de saúde, pois a vida saudável é inerente à um meio ambiente saudável. O engajamento desses profissionais na incorporação de políticas saudáveis, principalmente nos países em desenvolvimento, tem sido preconizado pelas Conferências Internacionais de Promoção da Saúde, que vêm discutindo a importância dos determinantes sociais da saúde no processo saúde-doença da população.³

A Carta de Ottawa, documento produzido pela Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, Canadá, em novembro de 1986, direcionou as bases operacionais de Promoção da Saúde e afirma que as condições e requisitos para a saúde são: paz, educação, habitação, justiça social, como também um ecossistema estável e recursos sustentáveis, justiça social e equidade.⁴

Os eixos da Promoção da Saúde têm íntima relação com a saúde ambiental, caracterizando-se por favorecer o desenvolvimento de habilidades pessoais para impulsionar as pessoas para lutarem por

melhores condições, servindo de pilar para o reforço da ação comunitária. Destaca-se também como eixo a importância da criação de ambientes favoráveis à saúde, tendo em vista que esta é uma luta constante, uma vez que o prejuízo ambiental e humano pode desequilibrar o ecossistema.²

A discussão de elementos indispensáveis promove a criação de novos pressupostos orientadores da *práxis* em saúde, percebendo aí a busca do estabelecimento de uma interface com a questão ambiental e a valorização da sua importância para a saúde, a partir da demarcação de uma área prioritária relacionada à criação de ambientes saudáveis.⁵

A Constituição Federal de 1988 introduziu pela primeira vez na história do País um capítulo específico sobre meio ambiente, em seu artigo 225, “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.” No artigo 200, incisos II e VIII, tem como atribuição do Sistema Único de Saúde (SUS), entre outras, a execução de ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador e colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho.⁶

O SUS (Lei 8080/90) entende a concepção de saúde como o resultado das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde. É assim, antes de tudo, o resultante das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida.⁷

Diante desse contexto, a aprovação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do seu regulamento, o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, estabelecendo a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), trouxe grande esperança, especialmente para os educadores, ambientalistas e professores, pois há muito já se fazia educação ambiental, independente de haver ou não um marco legal. A PNEA dispõe sobre a necessidade de inclusão da educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, utilizando-se os Parâmetros e as Diretrizes Curriculares Nacionais. Destaca-se a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, e a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores.

Marques ADB, Branco JGO, Cavalcante et al.

Estabelece, ainda, que devem ser criados, mantidos e implementados programas de educação ambiental integrados e processos de capacitação de profissionais promovidos por instituições públicas e privadas.⁸

A educação ambiental crítica é a problematização da realidade, de nossos valores, atitudes e comportamentos em práticas dialógicas. Segundo Paulo Freire⁹, sobre a “conscientização”: de processo de mútua aprendizagem pelo diálogo, reflexão e ação no mundo. Movimento coletivo de ampliação do conhecimento das relações que constituem a realidade, de leitura do mundo, conhecendo-o para transformá-lo e, ao transformá-lo, conhecê-lo. Dinâmica escolar que reconhece as especificidades de professores, pais, alunos e demais integrantes da comunidade escolar, mas que não pensa o acesso à informação e à cultura dissociada da contextualização da prática e da recriação da própria cultura.

A partir do exposto, torna-se evidente a gravidade da questão ambiental e a necessidade de uma intervenção na qual resulte o despertar da conscientização ambiental e transformação da realidade.

Diante dessa problemática, este estudo tem como objetivo relatar as experiências de educação ambiental realizada para crianças de uma escola de ensino fundamental, desenvolvidas por estudantes do curso de graduação de enfermagem.

MÉTODO

O presente estudo foi extraído do Relatório Final do Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica da Faculdade Princesa do Oeste (FPO) << *Plano de Intervenção em Educação Ambiental* >>, vigente de agosto a dezembro de 2014. O plano de intervenção tinha como principal objetivo promover um espaço crítico-reflexivo acerca da atuação da enfermagem na educação ambiental com alunos de uma escola pública. As atividades foram executadas dentro da disciplina Educação Ambiental, ministrada no quarto período do curso de Enfermagem, promovendo o processo de ensino e aprendizagem embasado no tripé: ensino, pesquisa e extensão.

A proposta metodológica se apoiou na interface descritiva exploratória, com abordagem qualitativa, que utilizou a técnica da pesquisa-ação, desenvolvida por meio de um relato experiência de uma intervenção pedagógica com alunos do curso de graduação em enfermagem de uma faculdade privada do interior do Ceará e alunos do ensino

Pesquisa-ação na perspectiva da enfermagem em...

fundamental da rede pública do município, e o arcabouço teórico de Paulo Freire⁹.

As pesquisas descritivas objetivam primordialmente a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento através de relações entre as variáveis.¹⁰

As pesquisas qualitativas visam compreender o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes subjetivas que podem ser observados nas falas dos indivíduos.¹¹

A Pesquisa-ação é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.¹²

A pesquisa-ação promove a organização de condições de autoformação e emancipação dos sujeitos envolvidos na ação, a criação de compromissos com a formação e o desenvolvimento de procedimentos críticos-reflexivos sobre a realidade.¹³

Adotou-se nesse estudo o referencial de Paulo Freire sobre a educação conscientizadora, pois propicia o desenvolvimento do homem como um todo, tornando-o agente de sua própria transformação. Assim, Freire¹⁴ elimina de sua pedagogia, a concepção o tradicional da educação, que são métodos centrados na autoridade do educador, o qual detém o saber. Propõe uma educação conscientizadora, que parte da experiência e da percepção do educando. Ela se realiza no chamado círculo de Cultura, formado por um grupo de pessoas que se reúne para aprender a ler e escrever, ou para discutir seu trabalho, a realidade local ou nacional. Assim, em lugar da escola, diz “Círculo de Cultura”. Em lugar de professor, o “coordenador de debates”. Em lugar de aluno, o “participante de grupo”. Em lugar dos pontos e de programas alienados, a “programação compacta e codificada” em unidades de aprendizado.

A intervenção foi realizada com 43 alunos do 5º ano, com idade de 10 a 13 anos de idade de uma escola pública do município de Crateús, Ceará. O ambiente escolar é um espaço mediador nos processos de ensino e aprendizagem, no qual grande parte das crianças passa o seu tempo, desenvolvendo, produzindo e socializando o conhecimento. Sendo considerado o espaço propício para a reflexão da conscientização ambiental.

A intervenção foi realizada durante os meses de agosto a dezembro de 2014. Os dados foram coletados através da técnica de

Marques ADB, Branco JGO, Cavalcante et al.

observação participante. Essa técnica é definida como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com o intuito de realizar uma investigação científica, tendo como instrumento de trabalho de observação um diário de campo.¹¹

Para a análise dos dados deste estudo, foram utilizados os pressupostos da análise temática preconizada por Paulo Freire⁹. Esse método é ativo, promove o diálogo e a criticidade, buscando conhecer como as crianças percebem a realidade ambiental, formando a conscientização, ou seja, criadores de cultura. Proporcionando a construção da educação transformadora, tendo como elemento transformado o diálogo do pesquisador com os participantes em nível horizontal.

O desenvolvimento prático desse método ocorreu em duas etapas, a primeira etapa, Levantamento do universo temático, constituído de cinco fases (fase I: levantamento de temas geradores, fase II: organização dos materiais de coleta de dados, fase III: seleção e codificação de palavras e frases registradas durante as observações participantes, fase IV: síntese das palavras e frase selecionadas e fase V: ordem dos temas geradores). A segunda etapa, A pesquisa-ação: atividade educativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha dos temas geradores ocorreu por meio da observação de uma aula de ciências que teve duração de duas horas sobre o tema: Mudanças ambientais ocorridas na atualidade.

O conteúdo registrado através de observação participante foi interpretado e dele selecionados os assuntos centrais. Segundo sugere Freire⁹, foi realizada a escolha das palavras e frases registradas com maior

Pesquisa-ação na perspectiva da enfermagem em...

frequência e passíveis de serem trabalhadas pelo enfermeiro na atividade educativa.

Sem ordem definida, foram selecionadas e codificadas as frases registradas durante as observações participantes e extraída a síntese das frases e palavras, originando os temas geradores. Assim, por exemplo: os alunos queixaram-se do forte calor, emergindo o código: Efeito estufa. Relataram o desperdício de água, código: Consumo racional da água. Desmatamento e poluição ambiental, surgindo os códigos: Preservação da Natureza e Poluição Ambiental. Acúmulo de lixo nas ruas, tendo como código: Reciclagem.

Os temas geradores foram elencados de acordo com o interesse dos alunos, levando em conta necessidades ambientais da população na atualidade; obedecendo a seguinte ordem de discussão: Poluição Ambiental, Efeito Estufa, Consumo racional da água, Preservação da natureza e Reciclagem.

De posse do material elencado, iniciou-se o plano de ensino, elaborado para cada tema gerador, sempre começando com uma situação problematizadora e motivadora de discussões, procurando compreender e valorizar o conhecimento prévio dos alunos. Utilizaram-se estratégias que chamassem e despertassem um maior interesse dos alunos, peça teatral, teatro de fantoches, roda de conversa e contação de história, e oficina de reciclagem. Após, os alunos extraíam os postos-chaves, que eram discutidos e analisados por eles e pelo pesquisador. O quadro 1 mostra a forma como as temáticas foram discutidas.

Segundo Freire⁹, essa fase consiste na elaboração de plano de ensino para auxiliar o coordenador do debate no seu trabalho educativo, mas destaca que deve ser um subsídio e jamais uma prescrição rígida que se deve obedecer fortemente.

Temática	Objetivos	Estratégia	Recursos
Poluição ambiental	Realizar teatro com fantoches para as crianças, abordando a poluição ambiental.	Teatro de fantoches	Fantoches, violão.
Efeito estufa	Demonstrar por meio do teatro a ação do efeito estufa em nosso planeta.	Peça teatral	Roupas temáticas, violão, caixa de som.
Consumo racional da água	Dialogar com as crianças sobre a importância do uso racional da água.	Roda de conversa	Datashow, notebook, vídeos, caixa de som, panfletos.
Preservação da natureza	Contar histórias a crianças que envolvam a importância da preservação da natureza.	Roda de contação de histórias	Livros infantis; imagens, avental, tinta de rosto.
Reciclagem	Promover oficina de reciclagem para alunos.	Oficina de reciclagem	Materiais descartáveis

Figura 1. Plano de ensino elaborado de acordo com a temática discutida, objetivos, estratégia, recursos utilizados no processo educativo, Crateús, 2014.

◆ Tema I: Poluição ambiental

O processo educativo com a temática Poluição ambiental foi iniciado com a

apresentação de teatros de fantoches, por se configurar como um recurso lúdico para despertar a importância da questão ambiental.

Marques ADB, Branco JGO, Cavalcante et al.

A peça apresentada aos participantes do grupo contava a história de um grupo de animais marinhos que moravam no mar e aos poucos tiveram seu espaço invadido pelo lixo jogado no oceano. Os animais se reuniram e elaboraram estratégias de combate a poluição, como campanhas educativas e reciclagem do lixo.

Quando questionados sobre qual o destinado final do lixo, os participantes do grupo demonstravam que desconheciam o real destino final do lixo produzido. Ainda mencionaram que o lixo se acumulava nas ruas das cidades causando sujeira e doença.

A atividade obteve excelente participação da turma. O teatro de fantoches proporcionou uma boa integração das crianças envolvidas, que se mantiveram atentas e interessadas durante o processo. O teatro se configurou como um importante recurso para a transmissão da temática, além de uma boa forma de interação, entretenimento e forma descontraída de aprendizagem.

O teatro de fantoches e outras formas de teatros vêm sendo utilizados na educação como metodologia de ensino e seu uso extrapola o campo da Educação Ambiental, se fazendo presente em diversos conteúdos do currículo escolar. Os fantoches exercem uma magia fascinante não só com os alunos mas também com os adultos durante as apresentações, permitindo a transmissão do conteúdo ambiental, gerando sentimentos de solidariedade e sensibilização para mudança de comportamentos e atitudes.¹⁵

◆ **Temática II: Efeito estufa**

Para abordar essa temática, foi utilizado o teatro. O grupo composto por acadêmicos do curso de enfermagem fizeram uso de roupas temáticas. Uma das alunas narrou, de maneira simples, como acontecia o aquecimento global e como o planeta era afetado por essa problemática.

Ao final da apresentação, foram realizadas perguntas às crianças sobre o efeito estufa. Os alunos demonstraram conhecer as principais causas deste, bem como seus efeitos produzidos no planeta e na saúde humana, o que evidenciou conhecimento satisfatório do assunto.

Foram discutidas as principais ações ambientais com o intuito de reduzir o aquecimento global e como nós podemos intervir para desacelerar esse processo.

O teatro possui um importante papel na vida de estudantes, desde que seja bem utilizado, auxiliando no desenvolvimento de crianças e de adolescentes, potencializando os processos de ensino e de aprendizagem. O

Pesquisa-ação na perspectiva da enfermagem em...

teatro promove a inquietação em uma perspectiva filosófica, promovendo o repensar, insultando-a querendo modificar a realidade.¹⁶

◆ **Temática III: Consumo racional da água**

A discussão do tema foi iniciada pelos próprios participantes do grupo. Eles compartilharam as dificuldades vivenciadas em seu cotidiano em virtude de uma forte crise hídrica que assola o município de Crateús. Algumas crianças relataram a falta de água em suas casas e que estavam sofrendo com sua ausência. Muitas famílias estavam comprando água de carros pipas.

Os acadêmicos apresentaram cartazes e figuras e explanaram que a falta de água é em decorrência das mudanças climáticas ocasionadas pelo homem e pelo uso desenfreado desse recurso vital em atividades cotidianas.

Foi destacada a importância de todos no engajamento do uso racional da água e estimulado a participação individual e da família na adoção de medidas simples para enfrentarmos o colapso. A criação de contextos colaborativo-críticos em situações de “Roda de Conversa” auxilia na promoção de transformações nos modos de agir dos alunos como também nos próprios pesquisadores, destaca-se a ampliação das possibilidades de desenvolvimento e de atuação no próprio contexto.¹⁷

A roda de conversa é uma ferramenta construtiva que possibilita interações entre crianças e professores, possibilitando um melhor conhecimento sobre a criança, contribuindo para a incorporação na discussão de situações vivências fora do contexto escolar.¹⁸

◆ **Temática IV: Preservação da natureza**

O debate da preservação da natureza foi iniciado em uma roda de contação de história onde os alunos de enfermagem narraram a história “A árvore transformadora”, o livro foi produzido pela própria equipe. Ele contava a vida de uma grande árvore frutífera que foi que foi derrubada e transformada em uma mesa.

Os alunos compreenderam sobre os impactos causados pelo desmatamento e destacaram importância das árvores para o equilíbrio ecológico. Sendo destacado a sua importância no fornecimento de alimentos e de oxigênio, indispensável à manutenção de nossa sobrevivência.

O uso das histórias promove reflexão e exemplifica situações vivenciadas no dia a dia do aluno. Tornando-se mais fácil se

Marques ADB, Branco JGO, Cavalcante et al.

reconhecerem dentro da realidade dos personagens. A contação de história configura-se como importante instrumento no processo de socialização, diminuindo aspectos negativos e promovendo um maior respeito às diferenças.¹⁹

◆ **Temática V: Reciclagem**

A oficina foi iniciada com o seguinte questionamento: será que podemos reaproveitar o lixo que produzimos? Logo de imediatamente todos afirmaram ser possível. Após ser levantado o conhecimento prévio sobre a temática, as alunas de enfermagem apresentaram conceitos de maneira simples e como podemos segregar o lixo para a reciclagem e o tempo que a natureza leva para decompor cada tipo de material.

Elas utilizaram quatro cartolinas com diferentes cores, conforme a cor do material a ser reciclado. Foi entregue uma folha de papel A4 e solicitado aos alunos que eles desenhasssem qualquer tipo de material reciclado e em seguida classificassem o material de acordo com a sua respectiva cor.

Os alunos possuíam um bom conhecimento da temática e destacaram que na escola tinha lixeiras específicas de acordo com o material, e estimulava a segregação do lixo produzido. Apesar do esforço, destaca-se a necessidade de capacitação dos profissionais da limpeza, pois observamos que estes profissionais juntavam todo o resíduo segregado em um único saco de lixo. Evidenciado a necessidade de instruir todos os funcionários da escola, tendo em vista que o município possui coleta seletiva como também uma associação de material reciclado.

As oficinas de reciclagem surgem como estratégia de solução e redução do lixo contribuindo para a diminuição da poluição e contaminação, economia de recursos naturais e adoção de hábitos e atitudes positivas que promovem uma melhoria na qualidade de vida.

A educação ambiental deve ser desenvolvida de acordo com os diferentes níveis de educação. Na educação infantil e no início do ensino fundamental, é importante enfatizar a sensibilização com a percepção, interação, cuidado e respeito das crianças com a natureza e cultura destacando a diversidade dessa relação. Nos anos finais do ensino fundamental, convém desenvolver o raciocínio crítico, prospectivo e interpretativo das questões socioambientais bem como a cidadania ambiental.²⁰

A Educação em saúde constitui um importante instrumento para a promoção da saúde, pois ela proporciona a autonomia e a

Pesquisa-ação na perspectiva da enfermagem em...

formação cidadã do indivíduo, além de torná-lo partícipe na construção do conhecimento em saúde.²¹

CONCLUSÃO

A prática da enfermagem na educação ambiental encontra-se fortemente relacionada com os constructos da Saúde Coletiva, reconhecendo os fatores determinantes e condicionantes envolvidos no processo saúde-doença e a importância do engajamento dos atores sociais envolvidos nesse processo.

O estudo permite-nos constatar e acreditar que as ações educativas desenvolvidas com aplicação da metodologia conscientizadora entre crianças, diante das questões ambientais, proporcionaram reflexão e compreensão dos elementos básicos quanto à realidade ambiental. O método de investigação da pesquisa-ação pressupõe uma relação de participação entre os participantes e pesquisadores, em que juntos refletem e procuram elucidar os problemas.

O enfermeiro nesse cenário atua promovendo o empoderamento da comunidade por meio de discussão contextualizada da realidade favorecendo a reflexão.

As necessidades concernentes à educação ambiental devem repensar a prática pedagógica por meio da problematização da realidade e da complexidade das questões ambientais, envolvendo o contexto escolar para uma mudança de paradigma e ações contínuas e efetivas que alcancem os alunos e repercutam diretamente nas comunidades em que vivem.

Nos últimos anos, as questões ambientais passaram a ser ponderadas como uma questão fundamental e se constituem um grande desafio de espectro mundial. Ganhando enorme visibilidade pública, e cada vez mais presente nos noticiários, nos estudos e debates eleitorais. Entretanto, não podemos ficar no campo da discussão, temos que partir para ações concretas, que possibilitam transformação dessa triste realidade.

REFERÊNCIAS

1. Santos DAS, Silva MS. Atuação do enfermeiro na educação ambiental e a relação com a sua formação acadêmica. Rev Eletrônica Mestr Educ Ambient [Internet]. 2014 [cited 2015 May 08];31(2):127-39. Available from: <http://www.seer.furg.br/remea/article/download/4647/3097>
2. Beserra EP, Alves MDS, Pinheiro PNC, Vieira NFC. Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 [cited 2015 May 08];63(5):848-

Marques ADB, Branco JGO, Cavalcante et al.

Pesquisa-ação na perspectiva da enfermagem em...

52. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000500026&script=sci_arttext
3. Vargas LA, Oliveira TFV. Saúde, meio ambiente e risco ambiental: um desafio para a prática profissional do enfermeiro. *Revista de Enfermagem UERJ* [Internet]. 2007 [cited 2015 May 08];15(3):451-456. Available from: http://www.portalbvsenf.eerp.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-35522007000300021&lng=pt&nrm=iso
4. Brasil. Ministério da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde [Internet]. 2002 [cited 2015 May 08]. Available from: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf
5. Camponogara S. Saúde e meio ambiente na contemporaneidade: o necessário resgate do legado de Florence Nightingale. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2012 Jan/Mar [cited 2015 May 08];16(1):178-84. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000100024&script=sci_arttext
6. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm
7. Brasil. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre a Organização do Sistema Nacional de Saúde. *Diário Oficial da União*. Brasília: Congresso Nacional. 1990. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm
8. Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2001. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental - PNSA, e dá outras providências. 2001. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm
9. Freire P. Educação como prática da liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1999.
10. Gil AC. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 2010.
11. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29ª ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2010.
12. Thiollent M. Metodologia da Pesquisa-ação. 14th ed. São Paulo: Editora Cortez; 2005.
13. Franco MAS. Pedagogia da pesquisa-ação. *Educ Pesq* [Internet]. 2005 Dec/Sept [cited 2015 May 08];31(3):483-502. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf>
14. Freire P. Pedagogia do Oprimido. 42ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2005.
15. Guerra RAT, Gusmão CRC, Sibrão ER. Teatro de fantoches: uma estratégia em educação ambiental. Universidade Federal da Paraíba, Depto. de Sistemática e Ecologia [Internet]. 2004 [cited 2015 June 10]. Available from: http://www.dse.ufpb.br/ea/Masters/Artigo_4.pdf
16. Miranda JL, Elias RC, Faria, RM, Silva VL, Felício WAS. Teatro e a escola: funções, importâncias e práticas. *Revista CEPPEG* [Internet]. 2009 [cited 2015 May 08];20(1):172-81. Available from: http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/a1129237b55edac1c4426c248a834be2.pdf
17. Ryckebusch CG. A Roda de Conversa na Educação Infantil: uma abordagem crítico-colaborativa na produção de conhecimento [Tese]. São Paulo (SP): Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Universidade Católica de São Paulo; 2011.
18. Leite ESM. O diálogo com as culturas de infância para o presente: um princípio da Educação Ambiental na escola [Dissertação]. Rio Grande: Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Fundação Universidade Federal do Rio Grande; 2004.
19. Santos RM. A contação de histórias como instrumento de socialização na educação infantil [Monografia]. Rio Grande do Sul: Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2011.
20. Lipai EM, Layrargues PP, Pedro VV. Educação ambiental na escola: tá na lei... In: *Vamos Cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola*. Brasília: Ministério da Educação [Internet]. 2007 [cited 2015 May 08]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>
21. Araújo MG, Cassiano AN, Holanda CSM, Moreira PVSQ, Giovannini PE. Educação em saúde no ensino infantil: metodologias ativas na abordagem da ação extensionista. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2013 Jan [cited 2015 May 08];7(1):306-13. Available from: <file:///C:/Users/Netbook/Downloads/3470-35480-1-PB.pdf>

Submissão: 17/11/2015

Aceito: 01/02/2016

Publicado: 01/03/2016

Correspondência

Antonio Dean Barbosa Marques
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva
Centro de Ciências da Saúde
Universidade de Fortaleza
Av. Washington Soares, 1321 / Bloco S / Sala 1
Bairro Edson Queiroz
CEP 60811-905 – Forateleza (CE), Brasil